

# A UTILIZAÇÃO (OU NÃO) DA GRAMÁTICA REFLEXIVA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Raquel Aparecida de Oliveira Baccaro<sup>1</sup>, Sheila Regina Camargo de Almeida<sup>1</sup>, Kelly Cristina Gamba<sup>1</sup>, Marco Antonio Villarta-Neder<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/FE - Faculdade de Educação, Estrada municipal do Limoeiro 250 – Jardim Dora Villa Branca, Jacareí/SP. E-mail:

quel30@itelefonica.com.br,sheila.rca@ig.com.br,profcarcell@ig.com.br,marcovn@univap.br

**Resumo** – Alguns livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental têm apresentado ultimamente propostas de Gramática Reflexiva. Este trabalho analisa um desses livros, voltado para a 6ª série do Ensino Fundamental utilizado em uma escola particular da cidade de São Paulo. O objetivo é verificar até que ponto a proposta feita pelo autor se realiza nas unidades e exercícios. Para isso, partimos das diferenças entre os conceitos de Gramática Reflexiva e Gramática normativa (TRAVAGLIA,1996), procurando verificar se realmente existe nesse material um ensino reflexivo de gramática ou se há uma contradição entre as propostas e as unidades/exercícios.

**Palavras-chave:** gramática, normativa, reflexiva.

**Área do Conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes.

## Introdução

Observando as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, verificou-se a necessidade de constatar a prática de ensino fundamentada na gramática de uso.

Os PCN sugerem que os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser organizados no eixo USO → REFLEXÃO → USO.

Dentre os vários conceitos de gramática, este trabalho se propõe a identificar a prática segundo a concepção de dois tipos divergentes: a gramática reflexiva e a gramática normativa. A gramática normativa é ensinada com a tradição literária clássica como um conjunto de regras a serem seguidas para se “falar e escrever corretamente”, e a gramática reflexiva é representada por atividades que levam o aluno a explicitar fatos da estrutura e do funcionamento da língua, propondo atividades que focalizam essencialmente os efeitos de sentido que os elementos lingüísticos podem produzir na interlocução, já que fundamentalmente estamos querendo desenvolver a capacidade de compreensão e expressão.

A partir da investigação realizada junto a livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de um colégio particular da cidade de São Paulo procurou-se identificar qual a proposta de ensino gramatical utilizada pelos autores.

## Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa por meio de livros didáticos de Língua Portuguesa da 6ª série do Ensino Fundamental utilizados por escolas da rede particular e pública, a princípio analisando as propostas de ensino dos autores, os conceitos gramaticais, em especial o conceito de sujeito segundo uma gramática reflexiva.

Com essa análise verificou-se que cada livro possuía um determinado conceito sobre sujeito. Em seguida analisou-se os textos e os exercícios propostos pelos autores relacionados ao conceito de sujeito. Verificou-se então que na maioria dos casos os exercícios propostos não atendiam a necessidade para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, deixando dúvidas sobre o conceito colocado pelos autores, já que a maioria deles utilizam a gramática normativa que é uma espécie de lei que regula o uso da língua em uma sociedade, apresentando e ditando normas de bem falar e escrever e é o tipo de gramática que mais se refere tradicionalmente na escola e, quase sempre, quando os professores falam em ensino de gramática, estão pensando apenas na gramática normativa por força da tradição ou por desconhecimento da existência dos outros tipos.

Partindo dessa análise foi escolhido um livro de 6ª série do Ensino Fundamental em que o conceito de sujeito, seus textos e exercícios estavam mais próximos de uma gramática reflexiva segundo a proposta de ensino dos autores, que seria a utilidade do conhecimento gramatical na vida cotidiana dos alunos, esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados, representa as atividades de constituição e funcionamento da língua.

## Resultados

Analisando a proposta dos autores selecionou-se um livro de 6ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de São Paulo onde a proposta de ensino dos autores considerava como objetivo básico do ensino de Língua Portuguesa, a formação de um indivíduo, a prática reflexiva constante associada a exercícios que permitam a compreensão e utilização de recursos capazes de operar sobre o conteúdo dos textos e analisando os criticamente.

Realizou-se a pesquisa a partir de 20 exercícios do livro didático.

Destes, 15 exercícios foram conceituados como sendo próprio da gramática normativa, 7 apenas pedem ao aluno que identifique o sujeito da oração, que já explícito na própria, levando-o apenas a reprodução.

Exemplo: Qual o sujeito da oração: "...que a chuva e a seca chegavam a intervalos regulares"?  
R: chuva e seca.

Os 8 exercícios restantes utilizam o verbo para que se possa identificar o sujeito.

Exemplo: Qual o sujeito dos verbos destacados na oração: "Os peixes não têm pulmões, mas respiram utilizando órgãos similares...".

R: Os peixes.

Do total dos 20 exercícios, 5 foram considerados como sendo mais próximos da gramática reflexiva, pois fazem com que o aluno desenvolva a capacidade de compreensão e expressão focalizando os efeitos de sentido.

Exemplo: ...O barulho fez todos da casa acordarem. As meninas se esconderam na cozinha, e quando todos se reuniram na sala, Estela disse: - Quebraram o antigo vaso de porcelana! Que pena!

"Qual foi a intenção da menina ao usar sujeito indeterminado, na última frase?"

R: A menina não queria que soubessem que o vaso tinha sido quebrado por elas.

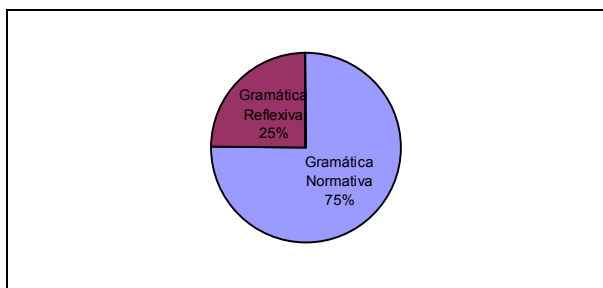


Figura 1- Gráfico das tendências gramaticais dos exercícios analisados em porcentagem.

Verificou-se que a proposta de ensino dos autores em utilizar a gramática reflexiva nem sempre é aplicada efetivamente nos exercícios,

pois quando se pede para o aluno identificar o sujeito de uma oração não há uma prática reflexiva, diferente de quando se pergunta o porquê de usar determinado tipo de sujeito, fazendo com que o aluno pense, pois o que se deve trabalhar numa gramática reflexiva é o seu sentido.

Sendo a gramática composta por um conjunto de hipóteses, o ato de procurar, criar e argumentar novos exemplos leva o aluno a um significativo desenvolvimento intelectual.

## Discussão

Procurou-se definir gramática normativa e gramática reflexiva para analisar as propostas de ensino dos autores de livros didáticos, textos e exercícios por eles propostos.

Travaglia (1996) ao expressar a concepção de gramática normativa cita Franchi (1991) definindo-a "como o conjunto sistemático de normas para falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores." Soares (1979) define gramática reflexiva "como sendo uma gramática em explicitação, que surge da reflexão com base no conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua e será usada para o domínio consciente de uma língua que o aluno já domina inconscientemente". Travaglia (1996) diz "não concordamos que a gramática reflexiva seja só um trabalho de reflexão sobre o que o aluno já domina, mas também um trabalho sobre recursos lingüísticos que ele ainda não domina, para levá-lo à aquisição de novas habilidades lingüísticas, realizando assim um ensino produtivo e não apenas uma descrição."

A partir destas definições, procurou-se identificar o que é sugerido pelos autores de livros didáticos nos conceitos, textos e exercícios.

Alguns autores trabalham a gramática reflexiva de duas maneiras. A primeira representada por atividades que levam o aluno a explicitar fatos da estrutura e do funcionamento da língua, buscando uma inovação do ensino de gramática pela mudança metodológica. A segunda é constituída por atividades que focalizam essencialmente os efeitos de sentido que os elementos lingüísticos podem produzir na interlocução, já que fundamentalmente estamos querendo desenvolver a capacidade de compreensão e expressão.

Apesar dos autores de livros didáticos terem a concepção de gramática reflexiva definida existe uma tendência maior para não utilizá-la, deixando em evidência a prática da gramática normativa. Mas, é possível encontrar docentes trabalhando em linhas gramaticais diferentes e/ou em transição.

## Conclusão

A pesquisa em geral aponta que, embora os PCN proponham a adoção de uma proposta efetiva de uso e reflexão para o ensino de língua materna, a prática dos autores de livros didáticos nem sempre indica uma transição entre o ensino de gramática normativa e a de gramática reflexiva.

Conclui-se que apesar da existência das várias maneiras de se trabalhar gramática, nos livros didáticos analisados ainda não se efetivou o uso e reflexão para o ensino de língua materna, a prática desses autores indica uma transição muito lenta entre o ensino de gramática normativa e a gramática reflexiva.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 2005.

- FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “Gramática”? In: LOPES, H. V. et alli (orgs.). Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: Secretaria da Educação/ Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.

- MACAMBIRA, JOSÉ REBOUÇAS. A Estrutura Morfo-Sintática do Português. São Paulo: Pioneira, 2001.

- PERINI, A. MÁRIO. Para uma nova Gramática do Português. 10 ed. São Paulo: Ática, 2002.

- SOARES, MAGADA BECKER. Ensinando comunicação em língua portuguesa no 1º grau – Sugestões Metodológicas 5ª a 8ª séries. Rio de Janeiro, MEC/Departamento de Ensino Fundamental/FENAME, 1979.

- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.